

Reunião com Rockefeller

Roma (do Correspondente) — O imprevisto encontro de uma hora e vinte minutos que teve ontem à tarde, na residência do embaixador do Brasil na Itália, com David Rockefeller, presidente do Chase Manhattan Bank, acabou sendo o fato mais importante do primeiro dia romano do ministro da Fazenda do Brasil, Dilson Funaro.

Os dois falaram a sós, num dos muitos e majestosos salões do primeiro andar do palácio Pamphilys, residência oficial dos embaixadores brasileiros. Ao encerrarem a longa conversação, tanto Funaro quanto Rockefeller pareciam dois homens felizes, exibindo largos sorrisos. Ambos não quiseram revelar os argumentos que trataram. Funaro limitou-se a dizer: "Conversamos como bons e velhos amigos. Nada de oficial ou digno de um registro particular."

Uma fonte diplomática da embaixada do Brasil insistiu, porém, em considerar altamente interessante e positivo a reunião de Funaro com Rockefeller, não só pela importância que o tradicional banqueiro continua a ter nos Estados Unidos e em todo o mundo ocidental, como pelo espírito de cordialidade e compreensão que caracterizou o diálogo dos dois.

Outro fato enfatizado pela mesma fonte é o de que o de ontem foi praticamente o primeiro bom entendimento que uma alta autoridade de Brasília teve com um grande banco comercial que se inclui entre os maiores credores do Brasil.

A iniciativa de promover e preparar o colóquio foi toda do embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa. Foi ele quem, sabendo da passagem de David Rockfel-

ler por Roma e sem consultar o ministro Funaro, convidou o banqueiro americano para o diálogo na embaixada do Brasil. O próprio Rockefeller se confessou surpreendido pela boa informação e pelo convite do embaixador Leite Barbosa. Mas aceitou sem vacilações, com grande prazer, a sugestão do embaixador.

Uma hora antes da chegada de Rockefeller à embaixada (às 15.30min), quatro automóveis blindados da segurança especial (toda ela formada por ingleses) desembarcaram um grupo de guarda-costas armados de metralhadoras, que quiseram conhecer todo o percurso e lugares que Rockefeller faria e se encontraria no palácio Pamphilys.

O próprio tempo de duração — uma hora e 20 minutos — da reunião de Funaro com Rockefeller demonstrou a importância que teve o inesperado encontro promovido pelo embaixador Leite Barbosa. Pela manhã, com o ministro do Tesouro italiano, Giovanni Goria, o ministro Funaro só se demorara uma hora e cinco minutos.

Hoje ainda é possível que o ministro Funaro aproveite o dia de repouso em Roma para uma visita ou um encontro com o presidente da comissão pontifícia Justiça e Paz, o cardeal Francisco Roger Etchegaray, que recentemente, com a autorização e aprovação do Papa João Paulo II, divulgou um documento sobre a visão ética da dívida internacional, com críticas severas ao Fundo Monetário Internacional.

— Por enquanto, trata-se apenas de uma hipótese, que amanhã (hoje) de manhã pode ou não se confirmar, disse o próprio Dilson Funaro.